

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: RO 4

Data: 18.03.81

Pg.: \_\_\_\_\_

CDE

**Programa especial para desenvolver o Noroeste**

A criação de um programa integrado de desenvolvimento no Noroeste brasileiro, abrangendo uma área de 410 mil quilômetros quadrados entre o território federal de Rondônia e o Estado de Mato Grosso, deverá ser examinada hoje na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico.

O programa Polonoeste mobilizará, segundo a Agência Globo, recursos da ordem de Cr\$ 77 bilhões, parte deles agenciados pelo Banco Mundial, em seu maior investimento realizado no mundo em projetos de desenvolvimento, segundo o representante do BIRD para a América Latina, Robert Skillings, e proporcionará a fixação de elevados contingentes populacionais de migrantes, elevando substancialmente a produção agropecuária do País.

Segundo o superintendente da Sudeco, René Pompeo de Pina, isto será possível mediante a incorporação de mais de 5 milhões de hectares de terras ao sistema produtivo, "já que a região-plano é considerada, a partir de estudos preliminares, a que reúne melhores condições para uma resposta positiva a curto prazo".

Além dos projetos de assentamento de colonos, cerca de 60 mil famílias, reconstrução e pavimentação da BR-364 (Cuiabá — Porto Velho), principal via de escoamento da produção, o programa dará ênfase ao trabalho de apoio às populações indígenas, especialmente na demarcação de terras, instalação de postos e desenvolvimento comuni-

tário. Está prevista, ainda, a preservação ecológica, por meio de uma fiscalização intensa na região, mantendo-se 50% da área em reservas florestais, visando à preservação da fauna, da flora, dos solos e dos regimes pluviais.

**MIGRAÇÃO**

Crescendo a taxas anuais de 14% na última década, em função do intenso fluxo migratório para a região, a população do Noroeste brasileiro tem-se concentrado ao longo da BR-364, criando conglomerados urbanos em condições precárias de assistência social e infraestrutura básica.

Apesar de sua origem rural, estas populações têm tido dificuldades em trabalhar no campo, devido às condições inadequadas de transportes, estradas e assistência técnica. Com o programa, estão previstos a implantação de 7 mil quilômetros de estradas alimentadoras e de 3 mil quilômetros de estradas vicinais, a criação de 250 escolas e 250 ambulatórios e o abastecimento dos núcleos de colonização com água e energia.

Aliando a expansão da fronteira agropecuária com absorção de grandes populações, os projetos de colonização abrangerão a consolidação dos já existentes, numa área de 2,5 milhões de hectares, e a implantação de novos assentamentos, baseados na fixação de 500 módulos, numa área de 5 milhões de hectares, compreendendo, cada um deles, 120 lotes rurais e 120 "pararurais".